

ESTUDOS RADIOFÔNICOS: ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES DE MINAS GERAIS

RADIO STUDIES: ANALYSIS OF THESES AND DISSERTATIONS FROM MINAS GERAIS

ESTUDIOS RADIOFÓNICOS: ANÁLISIS DE LAS TESIS Y DISERTACIONES DE MINAS GERAIS

*Debora Cristina Lopez
Juliana Gobbi Betti
Vitor Hugo de Oliveira-Lopes
Lívia Gariglio
Júlia Zago*

Resumo: Esta pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento dos estudos sobre rádio e mídia sonora nos programas de pós-graduação em Comunicação do estado de Minas Gerais, além de identificar o perfil temático das teses e dissertações defendidas. Para isso, consideramos os cursos de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais, incluídos na área de avaliação Comunicação, Informação e Museologia da Capes. Analisamos os dados de identificação, título, palavras-chave e resumo buscando compreender quem pesquisa e como se pesquisa o tema nos PPGs mineiros. Trata-se de um estudo qualitativo, orientado também pela chave de gênero e pela perspectiva interseccional, buscando construir uma abordagem complexa do objeto.

Palavras-chave: história da mídia sonora. análise de dados. estudos radiofônicos. pós-graduação. Minas Gerais.

Abstract: This research seeks to deepen understanding of the development of studies on radio and sound media in postgraduate programmes in Communication in the state of Minas Gerais, as well as to identify the thematic profile of the theses and dissertations defended. To this end, we considered master's and doctoral courses, both academic and professional, included in the Communication, Information and Museology evaluation area of Capes. We analysed the identification data, title, keywords and abstract in order to understand who researches and how the topic is researched in postgraduate programmes in Minas Gerais. This is a qualitative study, also guided by gender and an intersectional perspective, seeking to construct a complex approach to the object.

Keywords: history of audio media. data analysis. radio studies. postgraduate studies. Minas Gerais.

Resumen: Esta investigación busca profundizar la comprensión sobre el desarrollo de los estudios sobre radio y medios sonoros en los programas de posgrado en Comunicación del estado de Minas Gerais, además de identificar el perfil temático de las tesis y disertaciones defendidas. Para ello, consideramos los cursos de maestría y doctorado, académicos y profesionales, incluidos en el área de evaluación Comunicación, Información y Museología de la Capes. Analizamos los datos de identificación, título, palabras clave y resumen con el fin de comprender quién investiga y cómo se investiga el tema en los programas de posgrado de Minas Gerais. Se trata de un estudio cualitativo, orientado también por la clave de género y la perspectiva interseccional, que busca construir un enfoque complejo del objeto.

Palabras clave: historia de los medios sonoros. análisis de datos. estudios radiofónicos. posgrado. Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Observatório da Pós-Graduação (2023), organizado pela Capes, o Brasil conta atualmente com 7.620 cursos de *pós-graduação stricto sensu*, organizados em 4.783 programas. Destes, 2.018 programas estão localizados na região Sudeste, que possui a maior concentração, sendo 494 em Minas Gerais. Estes dados contemplam todas as nove grandes áreas de avaliação.

O Observatório revela que, no estado, há 46 instituições de ensino superior que oferecem cursos de mestrado e doutorado, seja acadêmico ou profissional. Minas Gerais segue o padrão nacional, com a presença de mais programas na Área Multidisciplinar (30), seguidos das Ciências Sociais Aplicadas (25), Ciências Humanas (19) e Ciências da Saúde (19). Ainda que as dez instituições com maior número de programas de pós-graduação no estado sejam públicas, chama a atenção a distribuição de instituições: 52,17% são particulares; 36,96% são federais e 10,87% são estaduais. Os dados da Capes não revelam a oferta de cursos dessa natureza em instituições de outro regime jurídico, como as comunitárias, no estado.

O cenário se inverte quando olhamos especificamente para a oferta de cursos na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, em que se insere a Comunicação. São, no total, 25 IES com Programas de Pós-Graduação nas áreas de Administração pública de empresas, Ciências contábeis e Turismo (19); Direito (10); Economia (7); Comunicação, Informação e Museologia (6); Arquitetura, Urbanismo e Design (5); Planejamento urbano e regional/Demografia (4) e Serviço Social (2). Nas Ciências Sociais Aplicadas, 52% das instituições são federais, 36% particulares e 12% estaduais. Outro dado que se altera são as instituições com maior oferta. Ao olharmos para as dez principais, são identificadas oito públicas (sendo uma estadual) e duas particulares.

Em 2023, havia oito programas de pós-graduação na área de avaliação Comunicação, Informação e Museologia em Minas Gerais, sendo quatro deles

avaliados com nota 4, três com nota 5 e um com nota 6. Neste ano, os programas somavam 683 estudantes de pós-graduação e 174 docentes atuando em 13 cursos (sete mestrados, cinco doutorados e um mestrado profissional).

Especificamente em relação à Comunicação, foco deste artigo, Minas Gerais conta com cinco Programas de Pós-Graduação, sendo o mais antigo deles o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguido da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (que já funcionava na área de avaliação Multidisciplinar, mas passa a integrar a Comunicação, Informação e Museologia somente em 2020). Destes, quatro são vinculados a universidades federais e um a uma universidade particular. Além disso, quatro são acadêmicos e um profissional. Até 2024, havia dois programas com cursos de mestrado e doutorado (UFMG e UFJF) e três somente com mestrado (UFOP, PUC Minas e UFU). Em 2025, o cenário da pós-graduação em Comunicação em Minas Gerais se altera significativamente, com a aprovação dos cursos de doutorado na UFOP e na PUC Minas e de um novo programa que oferece curso de Mestrado na Universidade Federal de Viçosa. Com isso, Minas Gerais passa a contar com seis PPGs e 10 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação.

Nesta pesquisa¹, nosso olhar se volta para os estudos radiofônicos desenvolvidos nos programas de pós-graduação em Comunicação de Minas Gerais, com interesse especial nos estudos sobre história da mídia sonora. Analisamos as dissertações e teses defendidas nos cursos da Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,

¹ Este artigo integra dois projetos de pesquisa desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor): "Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo" (CNPq) e "Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos mineiros sob a perspectiva de gênero" (Fapemig).

Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de Uberlândia.

Buscamos compreender quem são as pessoas que pesquisam e orientam sobre o tema nos programas de pós-graduação em Comunicação do estado, além de identificar o perfil temático das teses e dissertações defendidas. Nossa perspectiva é a de que as pesquisas de mestrado e doutorado apresentam caminhos teórico-metodológicos mais sólidos e, por isso, revelam tendências, articulam-se a projetos (inter)institucionais e a esforços coletivos de desenvolvimento da área. Endereçamos a seguinte questão de pesquisa: Como se inscreve a abordagem histórica nos estudos radiofônicos desenvolvidos nas teses e dissertações em Comunicação de Minas Gerais?

Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa a partir de codificação manual e análise descritiva dos dados (Saldaña, 2016). Nossa pesquisa orienta-se também pela chave de gênero e pela perspectiva interseccional, buscando construir uma abordagem complexa do objeto (Lopez *et al.*, 2024; Lopez, Betti, Freire, 2024). A coleta de dados foi realizada manualmente, com base na análise dos títulos, resumos e palavras-chave das dissertações e teses defendidas nos PPGs de Comunicação da UFMG, PUC Minas, UFJF, UFOP e UFU (a partir de sua integração à área, em 2020).

A coleta foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, disponível online. Como estratégia complementar, foram coletadas informações nas páginas dos programas de pós-graduação analisados e nos repositórios institucionais das universidades em questão. A análise orientou-se pelas especificidades da comunicação sonora, especialmente no que diz respeito ao processo de mediação sonora e à vinculação aos estudos radiofônicos. Desta forma, pesquisas que tratem dos meios de comunicação sonoros, como as que abordam o rádio ou o podcasting, foram contempladas. A seleção da amostra coletada foi qualitativa e manual, a partir da análise desta incidência e uso nos títulos, resumos, palavras-chave e introduções das dissertações e teses.

Pesquisas que tinham no rádio uma abordagem periférica ou de abordagem contextual foram eliminadas na etapa de limpeza dos dados.

Nossas questões orientadoras são: Como se constituem os estudos radiofônicos nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de Minas Gerais? Quem desenvolve pesquisa sobre rádio e mídia sonora nos PPGCOMs do estado? As variáveis analisadas nos permitem compreender como os estudos radiofônicos se inserem na pós-graduação em Comunicação do estado, como data de defesa, nome e gênero de quem pesquisa e de quem orienta, instituição, resumo, título e palavras-chave. Além disso, as pesquisas foram baixadas e foi realizada uma nuvem de palavras a partir das variáveis de maior relevância semântica.

1.1 Os estudos radiofônicos e a pós-graduação

Segundo Marcelo Kischinhevsky *et al.* (2021), o ensino superior no Brasil deriva de uma brutal herança colonial, com os primeiros cursos fundados após a vinda da família real ao Brasil, em 1808 e mesmo depois de mais de um século, o acesso a esses estabelecimentos era historicamente elitista, racista e excludente. Os autores apontam que as primeiras formações em Jornalismo surgem nos anos de 1940 e que durante a ditadura militar (1964-1985) projetos inovadores foram barrados, mas houve impulso para a criação de cursos de Comunicação Social, inspirados pela ideia de comunicador polivalente. Nesse período, as matrículas no ensino superior passam de 278 mil em 1968 para 1,2 milhão na década seguinte, crescimento que pode ter decorrido da implantação, em 1976, do Programa de Crédito Educativo (Creduc), durante o milagre econômico na ditadura militar.

Kischinhevsky *et al.* (2021) explicam que, nas décadas de 80 e 90, com a redemocratização, houve um crescimento expressivo do ensino superior, incluindo a área de Comunicação. Para eles, as políticas públicas feitas nos governos Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), quadruplicaram o número de matriculados do início do século até 2016, existindo quase 600 cursos na área de Comunicação nesse período, mesmo

que não houvesse uma constância na oferta de disciplinas de rádio entre as universidades. Assim, os autores apontam que esse aumento gerou, por consequência, um desenvolvimento na pós-graduação stricto sensu no país, uma vez que com a presença de novos cursos de graduação na área da Comunicação, surge a necessidade de docentes com formações específicas em diferentes campos do conhecimento, inclusive rádio e mídia sonora.

De acordo com Kischinhevsky et al. (2021), os primeiros Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOMs) surgem no eixo Rio-São Paulo na década de 70, sendo eles o da USP (1972), o da UFRJ (1973), o da PUC-SP (1973), o da UnB (1974) e o da Umesp (1978). Na década de 90, a oferta de cursos de mestrado em Comunicação passa de 9 para 45 e de doutorado, de 4 para 23 e, dessa maneira, “qualificaram-se gerações de professores e pesquisadores dedicados ao rádio e à mídia sonora, muitos dos quais encontraram vagas em universidades públicas e privadas em expansão” (2021, p. 14).

Sonia Virgínia Moreira (2005a) explicita que os registros impressos sobre o rádio do Brasil são reflexo da fase que foram produzidos: em 1940 e 1950 eram predominantes os manuais jornalísticos de programas; de 1960 a 1980 surgem publicações das memórias dos profissionais da área, por conseguinte, da disputa pela audiência com a televisão e, a partir de 1990, há mais produções formais de pesquisas acadêmicas. A autora destaca que, por causa do estímulo para a produção científica na época, entre 1995 e 2005, os livros publicados sobre rádio abordaram diversos temas, entre eles “história, cidade, propaganda, teatro, humor, revistas, política, publicidade, religião, esporte, jornalismo, comunidade, legislação, tecnologia, locução, ética, guias práticos” (p. 127).

Para que o amadurecimento da pesquisa brasileira em rádio fosse possível, Doris Fagundes Haussen (2018) aponta dois marcos: o surgimento em 1991 do Grupo de Trabalho de Rádio, da Intercom e o fomento aos PPGCOMs a partir da década de 90, o que incentiva publicações. Além disso, para ela, a

Rede ALCAR, criada em 2001 e transformada em uma associação científica em 2008, também contribuiu para as pesquisas radiofônicas por meio do Grupo Temático História da Mídia Sonora. No que tange os PPGCOMs, “até o final dos anos 80 eram cinco, em 2001 o número subiu para 18, em 2006 passou para 24, em 2009 para 39, e, atualmente, há mais de 50 Programas em Comunicação” (p. 2), e isso gerou vários impactos no volume da produção sobre a área. Isso porque, de acordo com Haussen, não somente uma quantidade significativa de artigos publicados eram oriundos de teses e dissertações dos PPGCOMs, mas também de 42 revistas de Comunicação registradas em 2001, apenas 8 eram de antes de 1990 e que após o ano 2000 o número aumentou de forma acelerada e a maioria estava vinculada a algum PPGCOM.

Apesar do crescimento na escrita de trabalhos no campo de rádio e mídia sonora, grande parte foi orientada por um pequeno grupo de pesquisadores. Em pesquisa realizada em 2021, por Kischinhevsky *et al.*, em 56 dos 57 PPGCOMs de todo o país, os docentes com maior quantidade de pesquisas orientadas, estão localizadas no eixo sul-sudeste, por serem os mais antigos. Além disso, é importante ressaltar que alguns pesquisadores não se dedicam mais diretamente aos estudos do rádio e das mídias sonoras, um exemplo seria a professora Cicilia Peruzzo, reconhecida por sua atuação na pesquisa em comunicação comunitária e cidadã, e que por vezes se aproxima dos meios sonoros a partir dessa perspectiva.

1.2 A história dos estudos radiofônicos no Brasil

No contexto dos estudos radiofônicos, o olhar para a história marcou presença ao longo das décadas, mas especialmente em seu período de consolidação. Conforme anteriormente comentado, entre as principais publicações que inicialmente documentaram o desenvolvimento do rádio no Brasil estão os manuais e livros-depoimento (Moreira, 2005a). Enquanto os manuais se tornaram documentos que ainda nos fornecem pistas sobre as transformações ocorridas nas práticas e rotinas da produção radiofônica, em particular no

âmbito do jornalismo, os livros-depoimento se configuraram como registros da memória que passaram a integrar a base do relato histórico hegemônico. Cabe ressaltar que tais obras eram geralmente escritas a partir da experiência profissional de radialistas homens, o que vai impactar a construção do relato, conforme já discutido por Betti e Zuculoto (2021). Embora nas décadas seguintes uma abordagem mais abrangente e científica da história comece a superar as narrativas ancoradas na memória particular, ainda é possível notar “fortes marcas autobiográficas” em obras como a de Saint-Clair Lopes (1970) e Mário Ferraz Sampaio (1984), como nos indica Luiz Artur Ferraretto (2020, p.13). Entre as referências que, nos termos do autor, vão apresentar maior cuidado com questões teóricas e metodológicas, destacam-se:

[...] Por trás das ondas da Rádio Nacional, de Miriam Goldfeder (1980); Rádio Nacional, o Brasil em sintonia, de Luiz Carlos Saroldi e Sonia Virgínia Moreira (1984); e A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo 1924-1934, de Antonio Pedro Tota (1990). (Ferraretto, 2020, p. 13).

Com o avanço dos programas de pós-graduação e a consequente qualificação das(os) pesquisadoras(es), os estudos históricos ganham relevância como parte de um processo de compreensão do próprio meio e suas particularidades locais. Como indicou a análise empreendida por Doris Haussen (2004), tais pesquisas foram recorrentes na produção científica dos anos 1990, representando aproximadamente 20% das dissertações e teses produzidas no período². Entre a bibliografia levantada por Sonia Virgínia Moreira e Nélia Del Bianco (1999) também é possível verificar a perspectiva histórica em quase metade das duas dezenas de obras mencionadas, dessas citamos Rádio e Política: em tempos de Vargas e Perón, tese de doutoramento de Doris Fagundes Haussen (1997), e Memória do Rádio, monografia de Luiz Maranhão Filho (1991) como exemplos.

² De acordo com Haussen (2004), entre 1991 e 2001 foram apresentadas 105 pesquisas (89 dissertações e 16 teses) sobre rádio, sendo 21 delas sobre a história do veículo.

Ao direcionarem seu olhar para o conjunto de textos do então chamado GT Rádio da Intercom, atualmente nomeado Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, Moreira e Del Bianco (1999) ressaltam a preocupação com o estudo crítico da história do rádio. Considerando os trabalhos apresentados entre os anos de 1991 e 1996, as pesquisadoras indicam que a maioria (61%) dos textos era de natureza histórica³.

A relevância da abordagem nas produções do grupo permanece nos anos seguintes, estando a história destacada também entre as categorias identificadas por Moreira (2005b) ao examinar os textos apresentados entre 1997 e 2004. Uma tendência que igualmente se confirma nos levantamentos realizados por Ferraretto (2010) e Kischinhevsky et al (2017). De acordo com Ferraretto (2010), no período de 2001 a 2010 foram apresentadas 347 pesquisas no GP, sendo a História do Rádio o tema que agregou o maior número de trabalhos (65). Acrescentando um quinquênio à amostra, Kischinhevsky *et al.* (2017, p. 96) confirmam tal predomínio e, sobre os estudos de história e memória, identificam que:

A participação oscilou ao longo do tempo, mas permaneceu sempre alta, colocando-os em primeiro lugar absoluto, com 201 dos 570 trabalhos publicados nos anais do GP nos congressos nacionais da Intercom no período – o equivalente a 35% do total. A maior presença foi em 2003, quando 22 dos 38 papers aceitos (57,9%) foram listados nesta categoria. A menor, com 11 dos 50 artigos (22%), ocorreu em 2010, época em que o GP, prestes a completar 20 anos, se mobilizava para traçar um panorama do rádio no Brasil, depois sistematizado em coletânea (PRATA, 2011). Efemérides que motivaram livros organizados por integrantes do GP, como os 50 anos de suicídio de Getúlio Vargas (BAUMWORCEL, 2004), ajudaram a manter essa participação elevada. Em 2015, a categoria representou 21 dos 56 trabalhos, ou 37,5% do total.

Kischinhevsky *et al.* (2017, p. 103) pontuam que “ao privilegiar a abordagem histórica e memorialística de personagens, programas e/ou emissoras de rádios locais, o campo perde de vista questões-chave contemporâneas [...]”.

³ As autoras analisaram 42 dos 59 trabalhos apresentados durante o período, de modo que a porcentagem representa cerca de 25 textos.

A observação merece uma discussão mais aprofundada, especialmente considerando a amplitude e a diversidade do rádio nacional, no entanto, não deixa de ser um alerta para a forma como a história pode estar sendo compreendida não apenas pelos autores, mas pela própria área: distanciada do presente e desconectada do futuro. Neste sentido, ressalta-se a percepção de Ferraretto (2020) sobre uma possível idealização do meio. Levantando a questão, o autor afirma que: “talvez – dúvida a merecer futuras idas a campo no sentido de esclarecê-la –, misturem-se na abordagem histórica do meio certo senso comum e uma espécie de memória coletiva dos profissionais e dos pesquisadores” (p. 16).

É neste contexto temporal que também se insere o Grupo Temático História da Mídia Sonora, vinculado à Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia - Alcar. Conforme identificam Nair Prata e Kamilla Avelar (2017), atuando conjuntamente com o GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, mas delimitando seu foco, o GT História da Mídia se constitui como fórum privilegiado para a construção de um entendimento mais complexo e aprofundado, não apenas da história do meio, mas também da configuração do campo, linha e espaço em que este texto se propõe a contribuir.

Embora reconhecendo que as discussões empreendidas nos grupos direcionados ao estudo do rádio em associações científicas, como os anteriormente mencionados, podem fornecer um relevante quadro do desenvolvimento do campo - o que é frequentemente demonstrado pelo constante exercício de revisão epistemológica apresentado por pesquisadoras e pesquisadores desde a criação desses grupos -, optamos por centrar nossa análise no âmbito dos programas de pós-graduação. Buscamos, neste momento, compreender um cenário geograficamente delimitado na região de Minas Gerais, analisando a estruturação dos estudos radiofônicos na região. Pela falta de informações já sistematizadas, partimos de um panorama mais amplo, que permite contextualizarmos o objeto de estudo.

1.3 A pesquisa em rádio na pós-graduação em Comunicação em

Minas Gerais

Encontramos 38 estudos relacionados a rádio e mídia sonora vinculados aos programas de pós-graduação em Comunicação no estado de Minas Gerais, divididos entre teses e dissertações. A dissertação de mestrado intitulada *Balançando o Brasil: a emergência do axé music e do pagode nos anos 90*, desenvolvida por Carlos Alberto Ávila Araujo sob orientação de Vera Regina Veiga França, foi defendida no ano 2000, dando início à pesquisa em rádio no estado. Entre os anos de 2000 e 2024, observamos a defesa de 35 dissertações e 3 teses. Neste período, 22 dos estudos apresentaram autoria feminina, enquanto 16 apresentaram autoria masculina. Dos trabalhos defendidos, 28 foram orientados por mulheres e 10 foram orientados por homens.

Observamos que a pessoa orientadora com o maior número de trabalhos defendidos é Debora Cristina Lopez, seguida por Nair Prata Moreira Martins, com cinco e quatro dissertações, respectivamente. Os nove trabalhos foram desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP) (Campus ICSA-UFOP⁴/Mariana), entre os anos de 2017 e 2024, com foco em Comunicação e Temporalidades, estando vinculados à linha de pesquisa "Interações e Emergências da Comunicação". A nuvem de palavras dos resumos (Figura 01, abaixo) revela as temáticas estudadas no estado.

Figura 1 - Nuvem de palavras dos resumos das teses e dissertações sobre rádio em Minas

⁴ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto.

Neste contexto, aprofundamos a análise de concentração temática das pesquisas por Programas de Pós-graduação (PPGs). Na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), observamos a ênfase dos estudos sobre o “rádio comunitário” e o radiojornalismo, com a presença de termos como “acontecimento”, “âncora” e “cbn”. Este último se alinha com o termo “futebol” e “jogo”, sugerindo também o foco no rádio esportivo. O termo “ator” remete à presença do radioteatro, enquanto a análise “discursiva” aparece como possível abordagem metodológica. Além disso, termos como “rede social” e “podcast” revelam a integração do rádio ao ambiente digital, refletida nos estudos desenvolvidos na PUC Minas. No PPG da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), destacamos a presença do “rádio local” e do radiojornalismo, com termos como “notícias”, “jornalista”, “jornalístico”, “jornalismo” e “informação”. Observamos a emergência da “cobertura” de eventos culturais, a partir de termos como “festival”, “popular”, “música” e “samba”. Por fim, percebemos um interesse de investigação no narrador.

O Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresenta termos como “política”, “grupo”, “político” e “rivalidade”, sugerindo interesse por investigações com temáticas relacionadas às disputas de poder, debates entre políticos, propagandas político-partidárias e as representações dos políticos no meio radiofônico. Os termos “discurso” e “sentido” apontaram a possível adoção da análise de discurso como escopo metodológico. Já o termo “entrevista” pode remeter tanto ao procedimento ou método de coleta de dados quanto à análise do gênero radiofônico entrevista.

Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), identificamos uma ênfase na complexificação da narrativa sonora, com base na presença de termos como “áudio”, “ficcional”, “características” e “experiências”. Sugerimos, a partir de termos como “corporativo” e “organização”, que parte desses estudos estejam inseridos em contextos institucionais, por exemplo o da rádio universitária. Além disso, a ocorrência do termo “identidade” aponta para investigações de questões de gênero, sexualidade e raça. No PPG da Universidade Federal de

Uberlândia (UFU), observamos o “*podcast*” como objeto central nas pesquisas. Os termos “ciência”, “científico”, “divulgar”, “divulgação” e “pesquisador” sugerem a ênfase no uso social do *podcasting* para divulgação científica e cultural. Destacamos a presença dos termos “maternagem”, “mãe” e “mulher”, o que aponta para uma abordagem de gênero mais especificamente para a maternidade.

Ao analisarmos cada um dos PPGs das cinco Instituições, notamos que a história está presente em 11 estudos e foram desenvolvidos em três universidades. Na UFMG, encontramos uma tese e seis dissertações, defendidas entre 2000 e 2024. Dois estudos são de autoria masculina enquanto os outros cinco são de autoria feminina. Destacamos que Vera Regina Veiga França foi a pessoa com o maior número de orientações (dois estudos) e o Dalmir Francisco foi o único orientador do gênero masculino (um estudo). Na UFJF, entre 2011 e 2023, identificamos três dissertações, todas com autoria feminina, orientadas por duas mulheres e por um homem. Na UFOP, identificamos uma dissertação com autoria de Rafael Ferreira Medeiros sob orientação de Nair Prata Moreira Martins, defendida no ano de 2019. As temáticas estão ilustradas na figura 02, a seguir.

Figura 2 - Nuvem de palavras dos resumos das teses e dissertações sobre história nos estudos radiofônicos em Minas Gerais.

históricos do meio radiofônico, uma vez que contextualizam social, cultural e politicamente os anos em que os fenômenos ocorreram (variando de 1937 a 1997).

Notamos que a Rádio Itatiaia aparece em dois estudos por meio das filiais de Ouro Preto e de Juiz de Fora. No caso da Rádio Itatiaia Ouro Preto, o foco está no processo de migração das ondas de amplitude modulada (AM) para as ondas de frequência modulada (FM) realizadas pela emissora, enquanto no caso da FM Itatiaia Juiz de Fora, o foco está na linha editorial. Em relação a abordagem metodológica, encontramos cinco estudos que adotam uma abordagem discursiva. No entanto, observamos que uma tese e uma dissertação utilizam somente a Análise de Discurso como escopo teórico-metodológico, enquanto os outros estudos utilizam estratégias metodológicas “híbridas”, adotando: Análise do discurso crítica, Análise textual discursiva, Entrevistas, Pesquisas documentais e Estudo de recepção.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando continuidade a uma série de estudos que buscam aprofundar nosso entendimento sobre a configuração epistemológica da pesquisa em rádio e mídia sonora no Brasil, com destaque para o cenário mineiro, questionamos como se dá a inserção da abordagem histórica nas teses e dissertações em Comunicação da região. Trata-se de uma investigação ainda em andamento, mas que já permite algumas inferências iniciais. Entre as principais questões observadas, destacamos a existência de interesse pela compreensão histórica, estando essa perspectiva presente em quase 30% dos trabalhos analisados. Entende-se, no entanto, que muitas dissertações e teses apresentam um capítulo voltado ao registro da história de seus objetos empíricos, ou mesmo partem de um olhar para o desenvolvimento histórico do meio, não trazendo a historiografia na centralidade de seus objetivos. Cabe, assim, um futuro aprofundamento qualitativo a partir da categorização da amostra. Ainda no que se refere à escrita do relato histórico, evidencia-se a relevância e a

necessidade da consideração de dimensões locais e regionais, muitas vezes ausentes das obras canônicas, geralmente delimitadas no eixo Rio-São Paulo. Por fim, também a grande presença feminina na autoria e na orientação parecem seguir uma tendência da área, que possui forte liderança feminina tanto na produção quanto nos espaços de gestão dos grupos.

Ainda que não sejam conclusivos, os dados e apontamentos apresentados possibilitam uma breve contextualização da produção científica dos PPGs em Comunicação mineiros, conhecimento prévio essencial para a continuidade dos projetos de pesquisa aos quais vincula-se este texto.

Os resultados apontam para um protagonismo da Rádio Itatiaia como objeto de pesquisa, indicando uma necessidade de olhar para outras produções do estado, especialmente em emissoras interioranas. Além disso, um destaque é a existência de um perfil próprio nas universidades, alinhado tanto à área de concentração do PPG quanto aos encaminhamentos de pesquisa das pessoas orientadoras.

O estudo, que não se pretende exaustivo, olhou para pesquisas sobre história da mídia sonora e, por isso, não representa a totalidade de teses e dissertações sobre estudos radiofônicos desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Comunicação mineiros. Não foram consideradas, por exemplo, pesquisas que trazem um capítulo histórico sobre o objeto estudado, mas não têm em sua proposta central a abordagem histórica.

Os dados coletados permitem inferir sobre a constituição do campo e dos estudos radiofônicos mineiros a partir de perspectivas diversas. A consolidação do rádio - e das pessoas pesquisadoras da área - no sistema de pós-graduação levou a uma qualificação do campo em si. O amadurecimento de quem pesquisa, com a integração entre ensino de graduação e pós-graduação e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão revela-se como um passo à frente, construído a partir do trabalho pioneiro realizado até os anos 2000/2010. Esta atuação pioneira, além da própria constituição dos estudos

radiofônicos brasileiros, permitiu conhecer o que se fazia, identificar lacunas e projetar desafios futuros. Aos poucos, os estudos radiofônicos brasileiros se organizaram e Minas Gerais, pólo de produção nas emissoras de rádio, consolidou-se também como um centro de pesquisa. Nas suas pesquisas, as reflexões sobre o fazer comunicacional e o fazer científico dividem espaço, endereçando questões metodológicas, éticas, narrativas, tecnológicas, socioculturais e revelando camadas do rádio e da mídia sonora.

Reconhecemos neste estudo a dificuldade de olhar para o próprio campo, de criticar a própria pesquisa e de buscar entender caminhos e desafios a serem trilhados na construção da pesquisa sobre rádio no estado. Destacamos também que Minas Gerais não revela o cenário nacional - e que este estudo não pretende dar por encerrada a questão. Ao contrário, defendemos que olhares regionalizados para os fazeres científico e comunicacional podem revelar mais do que abordagens nacionais, que acabam por deixar de lado contextos regionais e locais. Percebemos uma lacuna na abordagem integrada do ensino e da pesquisa, especialmente a que se constrói em nível de pós-graduação. A consideração da comunicação - e do rádio - como uma área de "formação para o mercado" amplia essa sensação de distanciamento. Defendemos, a partir de Paulo Freire, que falemos ao cotidiano dos ouvintes e que compreendamos o fenômeno comunicacional sonoro a partir de seus múltiplos contextos.

Apontamos, entre os caminhos futuros, a necessidade de realizar essa pesquisa mais ampla, para que se possa entender como os estudos radiofônicos mineiros se apropriam do debate histórico a partir de um cenário mais amplo. E também entendemos que os resultados apresentados precisam ser analisados, em futuras produções, a partir de entrecruzamentos com questões de gênero e interseccionalidades, compreendendo como são trabalhadas as relações com perspectivas de raça, de estudos de deficiência, de classe, de sexualidades, entre outras.

REFERÊNCIAS

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. **A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico**. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13, 2021, Juiz de Fora (MG), Brasil. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Alcar, 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres aos seus usos no contexto da convergência digital**. Rádio-Leituras, Ano I, Num 01, Edição Julho – Dezembro 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Brasil - histórias a serem contadas**. EJM, vol. 17, n.2, jul-dez, 2020, p.11-21

HAUSSEN, Doris Fagundes. **A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001)**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, p. 119-126, 2004.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **A pesquisa em rádio no Brasil: o papel do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e dos PPG em Comunicação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 41, 2018, Joinville. Anais... São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo et al. **Chaves conceituais e objetos de pesquisa em rádio e mídia sonora no século 21**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 40, n.3, p.91-108, set.-dez. 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; MUSTAFÁ, Izani; FREIRE, Marcelo; CONSCIENTE, Patrícia; LOPES DO COUTO, Leonardo. **A inserção dos estudos radiofônicos e de mídia sonora na pós-graduação em Comunicação no Brasil**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 12, n. 3, p. 6-27, 14 jan. 2022.

LOPEZ, Debora Cristina; BETTI, Juliana Cristina Gobbi; FREIRE, Marcelo. **Epistemologias dos estudos radiofônicos: construir a pesquisa com lentes plurais**. In: Encontro Anual da Compós, 33., 2024, Niterói. Anais... São Paulo: Compós, 2024.

LOPEZ, Debora Cristina; BETTI, Juliana Gobbi; FREIRE, Marcelo; GOMES, Janaína. **Análise de referências com apoio em software: uma proposta metodológica para a abordagem de gênero nos estudos radiofônicos**. In: GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvando J. de; RENÓ, Denis (org.). Reflexões e práticas acadêmicas na comunicação latino-americana. Lisboa: Ria Editorial, 2024.

MOREIRA, Sonia Virginia; DEL BIANCO, Nélia. **A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org.). Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil. São Paulo: Editora Intercom, 1999. p. 85-95

MOREIRA, Sonia Virginia. **Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil**. In A. Bragança & S. Moreira (org.), Comunicação, acontecimento e memória, vol. 1. 1 ed. São Paulo: Intercom. 2005a

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Pesquisa de rádio no Brasil, a contribuição da Intercom (1997-2004)**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo, MELO, José Marques, MOREIRA, Sonia Virgínia, BRAGANÇA, Aníbal Bragança (Org.). Pensamento comunicacional brasileiro. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005b. p. 108-117.

PRATA, Nair; AVELAR, Kamilla. **GT História da Mídia Sonora: trajetória, contribuições e perspectivas**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 6, n. 2, 2017.

SALDAÑA, Johny. **The coding manual for qualitative researchers**. London: SAGE Publications, 2016.

SOBRE OS AUTORES:

Debora Cristina Lopez

Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e Bolsista Produtividade em Pesquisa PQ-2 CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), do Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (Gecef) e da Rede Metodologias e Análises Radiofônicas (Remar).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

E-mail: debora.lopez@ufop.edu.br

Juliana Gobbi Betti

Doutora e Mestre em Jornalismo (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde atua como pesquisadora visitante no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Foi Bolsista BDCTI I Fapemig. Coordena o Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (Gecef).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5948-7966>

E-mail: jugobbibetti@gmail.com

Vitor Hugo de Oliveira-Lopes

Doutorando e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. Bolsista de Doutorado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Membro-pesquisador do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo. Com interesses de pesquisa em Análise de Discurso Sonoro, Estudos Radiofônicos, Estudos Raciais, Comunicação da Ciência e Métodos Digitais.

Orcid <https://orcid.org/0000-0001-9800-0364>

E-mail: vitorlopes0022@gmail.com.br

Lívia Gariglio

Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. Bolsista de Mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Membro-pesquisadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6520-4307>

E-mail: livia.magalhaes@aluno.ufop.edu.br

Júlia Zago

Graduanda em Jornalismo (UFOP), bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Membro-pesquisadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7173-1122>

E-mail: julia.zago@ufop.edu.br

Artigo recebido em: 4 nov. 2025. | Artigo aprovado em: 23 abr. 2026.